

CONTRAPONTO

foi uma boa decisão?

Opção pelo isolamento

NÃO

Joviniano S. de Carvalho Neto

Prof. do departamento de Ciência Política da Universidade Federal da Bahia
Vice-presidente do Sindicato Docente (APUB)

22.483.987

conlutas

3.326

DESFILIAÇÃO

conlutas

DESFILIAÇÃO

7.465.858

Isolamento

ANDES

A desfiliação da CUT, decidida pela diretoria e corrente majoritária na ANDES, foi mais uma opção pelo isolamento político social. Esta política, ao nosso ver, resulta na perda progressiva da capacidade de defender, eficazmente, os interesses dos professores e influir na discussão e decisões da sociedade e do Estado.

A CUT é a maior central sindical. Em março de 2004 incluía 3.326 entidades, 7.465.858 sindicalizados dos 22.483.987 da base. Comparada com as outras centrais, é a que tem maior diversidade de linhas políticas internas.

É importante registrar que, passado 2003, momento de perplexidade e relativa inércia, não só da CUT quanto da maioria dos movimentos sociais, cresce, desde 2004, a luta sindical e as pressões reivindicativas que levaram a algumas vitórias. Uma, a conquista, após 10 anos de luta, do Plano de Carreira pela Fasubra. As direções sindicais e dos movimentos sociais, inclusive para

manter representatividade e capacidade de conduzir demandas das bases, elaboram propostas e alternativas às políticas do governo. É fundamental perceber que o espaço das pressões e negociações é diferente da época FHC. Como mediadores ou alvos das pressões estão, freqüentemente, antigos companheiros que conhecem melhor nossos discursos, capacidade de mobilização e diversidades nas bases. É momento de refazimento de alianças e disputa pela hegemonia nos movimentos sociais, na opinião pública e na CUT. Nela, teremos condições de avanços maiores em vários terrenos. A CUT, por exemplo, incluiu no temário das Plenárias Regionais e Nacional o tema “Reforma Universitária”. É tema em que os sindicatos de professores poderão obter respaldo para muitas de suas posições. A desfiliação da CUT representa o abandono deste

espaço político.

Pergunta-chave em análise política é: quais são as alternativas? A apontada pela direção da ANDES é a integração com a CONLUTAS, sob a hegemonia do PSTU. A ANDES contribui financeiramente para a CONLUTAS. No Fórum Social Mundial (FSM) participou das atividades promovidas pela CONLUTAS, cuja coordenação é liderada por José Maria Pereira, líder maior do PSTU e seu candidato a Presidente da República em 2002.

No Congresso da ANDES foi distribuído jornal do PSTU. No topo direito da 1ª página, foto de Zé Maria. Na 2ª, duas matérias significativas. Uma (“Carta Aberta à esquerda da CUT”) chamando para que se rompa com a CUT e se venha “construir a CONLUTAS”. O título de outra era “Romper com a UNE e fortalecer a CONLUTE” – Coordenação Nacional da Luta dos Estudantes”. CONLUTAS e CONLUTE são organizações hegemônicas pelo PSTU e a ser-

viço do seu fortalecimento. Ocorre que o PSTU não tem peso na vida política partidária (na eleição de 2004 sua votação caiu de 0,19% para 0,13% dos votantes em relação a 2002). A CONLUTAS tem menos de 200 sindicatos. A opção pela CONLUTAS significa atuação em área restrita, tanto na política institucional quanto na sindical.

A ANDES é um sindicato “sui generis”. Suas “seções sindicais”, além de personalidade jurídica própria, têm autonomia política. A filiação à CUT de cada AD - e muitas não o fizeram - depende de suas assembleias. A APUB se filiou à CUT em 1988, antes da filiação da ANDES em 1989. A decisão de permanecermos filiados, lutando dentro do espaço da CUT, nos parece a mais correta, porque rejeitamos a marginalização e o isolamento e procuramos participar e influir na história.

“A desfiliação da CUT foi uma opção pelo isolamento político e social”